

**ANEXO IV**

**ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**

**E**

**ESTAÇÕES DA EFBM**

Estão presentes neste anexo todos os municípios formados até a década de 1950 que tiveram uma influência direta da EFBM no seu desenvolvimento econômico e social.

### **ARAÇUAÍ<sup>1</sup>**

Lei provincial no. 1870 de 21/09/1871  
Pertencia à Minas Novas.

Comércio e Bancos: 5 atacadistas na sede e 228 varejistas, sendo 137 na sede.

Escolaridade: 78,02% de analfabetos

3 hotéis; 4 pensões; 1 jornal; 3 bibliotecas; 2 tipografias; 1 hospital com 50 leitos e 2 serviços de saúde e 3 médicos

### **CARLOS CHAGAS<sup>2</sup>**

Criado pela lei estadual no. 843 de 7 de setembro de 1923.

***O antigo distrito de Urucu pertencia à Teófilo Otoni. A estação da EFBM existia desde 1892 com o nome de Urucu.***

Comércio e Bancos: 2 atacadistas na sede 152 varejistas, sendo 118 na sede. Uma agência bancária e 2 correspondentes.

Escolaridade: 86,55% analfabetos

3 bibliotecas (dois grupos escolares e igreja)

### **LADAINHA<sup>3</sup>**

Ladainha acha-se situada numa sesmaria, antigamente denominada Jacinto Mendes, sesmaria doada pelo Imperador D. Pedro II, em 1877, a um velho soldado veterano da guerra com o Paraguai. Com referência ao nome de Ladainha dado ao local, não se pode precisar nada. Contam os antigos que se originou pelo fato de residir nas proximidades de onde hoje se acha a cidade de Ladainha um velho conhecido pela alcunha de “Podô”, assíduo rezador de terços onde incluía sempre uma ladainha.

De meados de 1914 a princípios de 1915, quando chegaram àquelas paragens o coronel José Ribeiro de Oliveira, empreiteiro da Estrada de Ferro Bahia e Minas, e o pessoal que o servia, armou aquele um barracamento, que foi o marco inicial do povoado.

(...)

Um dos fatores primordiais para o rápido desenvolvimento do povoado foi a localização e construção, em suas terras, das Oficinas borais da Bahia e Minas, em 1926, época em que

<sup>1</sup> BRASIL, IBGE - Enciclopédia Dos Municípios Brasileiros - RJ, 1959 VOLUME XXIV, 88-93

<sup>2</sup> BRASIL, IBGE - Enciclopédia Dos Municípios Brasileiros - RJ, 1959 VOLUME XXIV, p. 380-3

<sup>3</sup> BRASIL, IBGE - Enciclopédia Dos Municípios Brasileiros - RJ, 1959 VOLUME XXV, p. 411-414.

foram construídas cinquenta e uma casas para residência dos empregados da ferrovia. O terreno para construção foi doado pelo cel. Ribeiro (...)

*Pertencia à Teófilo Otoni*

*Instituído município pela lei estadual no. 336 de 27/12/1948*

Comércio e Bancos: 3 estabelecimentos comerciais atacadistas na sede e 9 varejistas, sendo 7 na sede. Possui um correspondente bancário.

Escolaridade: 86,61% de analfabetos

3 médicos, 2 serviços de saúde; 3 pensões, dois cinemas; duas unidades de ensino industrial pertencentes à EFBM.

#### **NANUQUE<sup>4</sup>**

(...) Em 1912, em terrenos de uma antiga fazenda denominada “7 de Setembro”, **a Estrada de Ferro Bahia e Minas, em construção, fixou aí um posto de abastecimento de combustível vegetal, que recebeu o nome de Estação Presidente Bueno.** Este foi o núcleo inicial da povoação que serviu de base à atual cidade de Nanuque.

Município criado pela Lei estadual no. 336 de 27/12/1948.

*Pertencia à Carlos Chagas*

p. 174-5

Comércio e bancos: 12 estabelecimentos comerciais atacadistas na sede e 367 varejistas, sendo 234 na sede. Duas agências e 3 correspondentes bancários.

Escolaridade: 76,64% da população analfabeta

6 médicos; 2 serviços de saúde; 4 hotéis; 7 pensões e 2 cinemas; uma tipografia e uma livraria.

#### **NOVO CRUZEIRO<sup>5</sup>**

A origem do topônimo Novo Cruzeiro se prende à denominação que foi dada à moeda nacional em 1942, sendo resultado de uma proposta feita nesse sentido pelo cidadão Olímpio Alves, e aceita unanimemente, numa reunião íntima que se realizou no local (...)

Os primitivos habitantes da região foram os servidores do latifundiário Joaquim Esteves da Silva Pereira, cuja vasta propriedade, em 1880, se estendia até as afastadas terras pertencentes ao então município de Araçuaí. Não há vestígios de que os índios se tenham localizado no território do município (...) Sabe-se que o povoado que deu origem à atual cidade de Novo Cruzeiro foi fundado em 1917, com a construção da capela de São Bento, por ordem de frei Serafim Gomes Jardim, surgindo, em torno dela, pouco depois, as primeiras moradias, todas de aspecto rústico e edificadas em terrenos pertencentes à igreja. (...) **Em 1924 foi inaugurada, com grande júbilo, a estação de São Bento.**

O distrito foi criado pela Lei estadual no. 843, de 7 de setembro de 1923 com a denominação de Gravatá e sede no povoado de São Bento. *Fazia parte de Araçuaí.*

<sup>4</sup> BRASIL, IBGE - Enciclopédia Dos Municípios Brasileiros - RJ, 1959 VOLUME XXVI, p.172-75

<sup>5</sup> BRASIL, IBGE - Enciclopédia Dos Municípios Brasileiros - RJ, 1959 VOLUME XXVI, p.204-7

Comércio e Bancos: 7 estabelecimentos comerciais atacadistas, sendo 5 na sede e 253 varejistas, dos quais 84 na sede. Uma agência e 4 correspondentes bancários.

Escolaridade: 89,16% da população analfabeta

1 biblioteca com 100 volumes; 1 hospital de 20 leitos; 1 serviço de saúde; 2 hotéis e 1 cinema.

### MUCURI<sup>6</sup>

Povoamento datado do século XVI (...) formação de colônia de suíços e alemães por volta de 1720 e 1730 (?) em fazendas de café chamada “Colônia Leopoldina” que se chama hoje o distrito de Helvécia.

O distrito de Helvécia localiza-se onde outrora estava situada a “Colônia Leopoldina”; o distrito de Aimorés surgiu em face da criação da Estrada Santa Clara – Filadélfia (...) **Esse distrito teve grande desenvolvimento em consequência da chegada à sua sede dos trilhos da Estrada de Ferro Bahia e Minas.**

Posto da Mata (Mata) também distrito e km 87 (hoje Cândido Mariano)

Outros locais servidos pela ferrovia em território baiano: Argolo e Ibiranhém

A EFBM dispõe de cinco agências telegráficas em serviço no território.

### TEÓFILO OTONI<sup>7</sup>

(...) sede de próspero e rico município do nordeste mineiro, as terras que hoje experimentam o progresso dinâmico previsto por aquele grande homem (Teófilo Otoni) (...)

O mestre-de-campo João da Silva Guimarães foi quem primeiro se decidiu a fixar-se na região, quando saindo de Minas Novas acampou às margens do rio Mucuri, onde fixou residência por alguns anos, abrindo lavouras e fazendo explorações das terras vizinhas. *Foi expulso pelos índios.*

Comércio e Bancos: 25 atacadistas na sede; 315 varejistas, sendo 207 na sede. Cinco agências bancárias.

Escolaridade: 78,26% de analfabetos.

15 telefones; 13 hotéis; 21 pensões e 5 cinemas; 7 hospitais com 275 leitos; 2 serviços de saúde e 29 médicos; 2 periódicos; 1 rádio-emissora; 6 bibliotecas, 6 tipografias e 2 livrarias.

<sup>6</sup> BRASIL, IBGE - Enciclopédia Dos Municípios Brasileiros - RJ, 1959 VOLUME XXI, p. 55-8

<sup>7</sup> BRASIL, IBGE - Enciclopédia Dos Municípios Brasileiros - RJ, 1959 VOLUME XXVI, pp. 347-52

**ESTRADA DE FERRO BAHIA E MINAS  
ESTAÇÕES PELA ORDEM DE SUCESSÃO NAS LINHAS<sup>8</sup>**

Número de ordem	Nomes	Nome anterior	Distância do ponto inicial (metros)	Altitude (metros)	Data de inauguração
	<b>LINHA TRONCO</b> (Bitola de 1,00 m)				
	<b>BAHIA</b>				
1	<b>PONTA DE AREIA</b>		0.000	3	9/11/1882
2	Aparaju (PE)		20.080	15	10/03/1927
3	Juerana		51.227	45	9/11/1882
4	Helvécia		73.696	60	3/12/1897
5	Mata		102.910	88	1/11/1939
6	Argolo		122.580	119	9/11/1882
	<b>MINAS GERAIS</b>				
7	Aimorés		142.400	120	9/11/1882
8	Artur Castilho [Serra dos Aimorés]	1.080	157.130	202	-
9	Nanuque	991	171.420	97	30/03/1918
10	Mairinque		191.200	114	15/03/1891
11	Pampam		210.270	137	15/03/1926
12	Charqueada		221.666	145	13/06/1936
13	Carlos Chagas	992	223.400	152	30/07/1892
14	Presidente Pena		255.100	163	30/09/1895
15	Mangalô (PE)		270.800	182	01/03/1926
16	Francisco Sá		290.580	201	31/06/1896
17	Bias Fortes		308.370	221	28/02/1897
18	São João (PE)		336.090	251	15/03/1926
19	Pedro Versiani		346.800	264	30/10/1897
20	Planice		358.000	-	-
21	Itamunheque		360.500	258	03/05/1898
22	Cantinho (PE)		367.200	297	03/05/1898
23	<b>TEÓFILO OTONI</b> (v. Governador Valadares VM-44)		376.270	318	03/05/1898
24	Aliança		384.980	451	01/06/1918
25	Valão		401.610	550	01/06/1918
26	Sucanga		409.050	441	02/07/1927
27	Caporanga		420.660	404	01/06/1918
28	Icarai		430.540	410	26/12/1918
29	Ladainha		440.967	449	26/12/1918
30	Brejaúba (PE)		462.240	681	12/02/1924
31	Novo Cruzeiro	1.287	481.112	771	13/02/1924
32	Queixada		512.478	587	07/06/1924
33	Engenheiro Schnoor		532.270	449	07/09/1930
34	Alfredo Graça		550.280	349	31/05/1940
35	Araçuaí		577.780	292	07/09/1942
	<b>RAMAL DE CARAVELAS</b> (Bitola de 1,00 m)				

<sup>8</sup> BRASIL, IBGE – I Centenário Das Ferrovias Brasileiras – RJ, 1954 p. 25.

36	Caravelas		4.244	3	17/06/1926
----	-----------	--	-------	---	------------